

Ata da 44ª Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural

No dia 03 de dezembro de 2019, às 17h, na Sala Multiuso, Térreo da Sede da FGM, realizou-se a quadragésima quarta reunião do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), cuja pauta continha os seguintes itens: 1) Informes: sobre os Editais Viva Cultura, Credenciamento de Corais, Selo Literário João Ubaldo Ribeiro, sobre o Cadastramento do Samba Junino, sobre o Resultado final das eleições do CMPC e sobre o Plano Municipal de Cultura. 2) Pauta sobre Elaboração do Relatório Final do 2º mandato e a Programação do último encontro do ano. O que ocorrer. Os Conselheiros Titulares presentes foram Angelice Batista dos Santos (Patrimônio Material e Imaterial); Eduardo Nascimento Matos (Circo); Elias Pereira dos Santos (Culturas Identitárias e Inclusivas); Etenoel Santos da Cruz (Cultura Popular); Evandro Ramos dos Santos (Cidade Baixa); Ivan Almeida (Subúrbio e Ilhas), Jadson Santos do Nascimento (Cajazeiras); Joelice Ramos Braga (SMED); José Carlos Assunção Novaes (literatura) Leonardo Vicente Pereira (SEFAZ); Salete Batista Araújo Silva (Centro/Brotas) e Walter Pinto Junior (SEMGE). Os Conselheiros Suplentes que compareceram foram Cristina Alves (Itapuã/Ipitanga) e Isa Trigo (Cabula/Tancredo Neves). O Presidente Etenoel Cruz iniciou a reunião informando que não havia quorum suficiente para deliberar mas tinham número para ler os informes, leu a pauta e passou a palavra para o Assessor Técnico da FGM, Plutarco Drummond, para dar o primeiro informe. Ele informou sobre o credenciamento de corais, que já encerrou a fase de inscrições, com 25 corais inscritos, 17 habilitados e 15 serão contratados para as apresentações no mês de dezembro, com cachê de R\$5.000,00 cada, com 18 apresentações no Campo Grande. Em seguida falou sobre o Samba Junino, que está em sua terceira prorrogação. Falou da importância do cadastramento como base de dados para a formação das políticas para o setor. A prorrogação é até 06 de março. Reforçou a necessidade do conselho divulgar o cadastramento. Passou a palavra para o presidente da Fundação Gregório de Mattos que deu as boas vindas aos conselheiros no novo espaço, salientou que a FGM está cumprindo a promessa e entregando a sala dos conselhos de patrimônio e de cultura. Informou que será colocada a marca do conselho na sala e salientou sobre as homenagens que estão sendo prestadas a personalidades como Nelson Maleiro e Harildo Deda, na sala de ensaio do Boca de Brasa. Pediu desculpas pela reunião ser a última na nova sala mas ressaltou que o novo conselho já entrará na casa nova. Comentou sobre as eleições para o novo conselho, sobre a nova formação, com muitos votos e um upgrade no processo das eleições, com um resultado bem legal. Plutarco retomou os informes falando sobre o Selo João Ubaldo Ribeiro, ainda com baixa inscrição e se encerrando na sexta-feira, 06.12. Fernando pediu que os conselheiros ajudassem na divulgação, informando que qualquer escritor pode concorrer. A conselheira Isa Trigo pediu a fala para salientar que grande parte da programação da prefeitura é bem assertiva, entretanto comenta que sente que a programação visual do Selo não é atraente e que as pessoas ficam confusas sobre o entendimento do que ele oferece. O presidente Etenoel solicitou que Plutarco pudesse continuar a dar os informes e depois viessem os comentários. Plutarco informou sobre os números do Viva cultura, que ficou aberto durante o ano todo e teve 09

inscrições no mês de outubro, com 04 projetos habilitados e 02 aprovados pela CAPC. Salientou que o número de projetos ainda é muito pouco para o recurso que a prefeitura renuncia. O conselheiro Jadson Nascimento solicita que passe para ele o card do Samba Junino assim que o mesmo esteja pronto, para que ele possa compartilhar em suas páginas e redes. Salienta que o samba junino é algo que já tem uma história muito grande mas infelizmente ainda não se organiza para aproveitar essas oportunidades. Garantiu que irá compartilhar a informação do cadastramento das entidades. Isa Trigo pede a palavra e fala que é sócia fundadora da associação de sambadoras e sambadores da Bahia e que é muito difícil pros sambadores acreditar e se organizarem para participar de editais. Teve uma época que abriu um edital e alguns participaram e outros não. Ainda existe uma cultura do samba e que é preciso retrabalhar as pessoas, explicar o que é o edital. Encerra o depoimento sobre os sambadores falando sobre cultura de não entenderem as tramitações dos editais. Fernando Guerreiro informa que com relação ao Viva Cultura, a FGM está fazendo um trabalho de formiguinha para que os possíveis patrocinadores acreditem no programa. Cita outro problema de que as empresas devem IPTU e ISS e quando as empresas entrarem num edital assim, tem a vida devassada. Cita também a dificuldade de diálogo com os gerentes de marketing dessas empresas que não são da cidade de Salvador, por exemplo os grupos das faculdades que são muitas vezes internacionais. Cita o Shopping da Bahia que é um conglomerado de 12 empresas e que é uma barafunda para entrar no Viva Cultura. Citou que dois projetos inscritos não passaram por problemas de construção de orçamento. Disse que na seleção são dolorosa por perceber coisas que não batiam com o projeto. Informa que irá conversar com o próximo conselho que ele sairá no final de 2020 mas o próximo conselho precisa segurar as conquistas. Diz ainda que ninguém sabe quem virá na nova gestão então se a classe não estiver organizada, como é o caso do samba junino que houve um avanço impressionante mas se vacilar volta pro balcão. Leonardo Vicente, conselheiro da SEFAZ informa que o PPI está aberto para as empresas regularizem sua situação fiscal, excluindo juros e multas tanto pessoa física quanto jurídica parcelarem suas dívidas. Exceto IPTU pode ser feito negociação de dívidas de impostos. Que a empresa pode parcelar a dívida, pagar a primeira parcela e ficar em dias para participar de programas como por exemplo o Viva Cultura. O conselheiro Jadson pergunta se pelo SAC ele pode acompanhar estas informações e Leonardo diz que pela SEFAZ pessoalmente. O presidente Etenoel pergunta se quem está na dívida ativa também pode ir negociar e Leonardo informa que sim. Plutarco retoma os informes tratando sobre o próximo ponto e informando que Ivan e Jadson, conselheiros representantes da Comissão acompanharam todo o processo junto com a Assessoria e o NTI, validaram as candidaturas depois validaram os eleitores e fizeram aferição do resultado final, que está publicado no Diário Oficial. Mostra na tela o resultado com todos os candidatos eleitos e todos os votos que cada um recebeu. Fez a leitura em voz alta de todos os eleitos e eleitas. Salientou que para as categorias que ficaram sem suplentes será feita eleição suplementar até 90 dias depois da nomeação: Valéria, Subúrbio e Liberdade/São Caetano. Além de Pau da Lima que não teve nem titular nem suplente. Kuka Matos salienta que é necessário reforçar a divulgação nesses locais. Isa Trigo fala da dificuldade de as pessoas lidarem com computador e com o sistema, faz uma sugestão de a prefeitura usar um sistema de aplicativo

mais simples. Diz que o sistema da prefeitura precisa ser revisto, afirma que é um sistema gratuito mas que isso precisa ser revisto. Reforça que é preciso que se dê mais atenção ao processo. A assessora Viviane Ramos retifica que não é um sistema gratuito, é um sistema da prefeitura. Isa continua sua fala dizendo que ainda assim precisa ser revisto. Pastor Elias pede a fala, parabeniza a FGM pela conquista do novo espaço, muito bom, aconchegante e bem caracterizado. Salaria que é uma conquista de todo o conselho. Fala sobre o processo eleitoral. Diz que perdeu muitos votos pois algumas pessoas não conseguiram entrar no sistema para votar. Inclusive a esposa e a secretária. Diz que apurou num levantamento pelo menos dez votos que não foram computados. Pergunta o que fazer com estes votos perdidos. Em seguida pede para ver o número de votos que teve. Plutarco abre o arquivo do Diário Oficial onde consta o quantitativo de votos de todos os candidatos eleitos. É mostrado que o conselheiro teve 9 votos e que a titular eleita teve dez votos. O conselheiro informa que é um prazer estar no conselho independente de estar como suplente ou como titular, porém pergunta novamente o que fazer com os votos perdidos. O Presidente Etenoel questiona se essas pessoas entraram no site, se receberam e-mail de confirmação, se receberam o comprovante e que o conselheiro precisa trazer essas comprovações. Viviane Ramos, assessora da FGM pergunta se as pessoas que ele cita foram realmente validadas e receberam o código para votar. Pastor Elias informa que foram validados, inclusive a secretária é bastante esclarecida quanto a estas questões e orientou outras pessoas mas ficou sem ser computada. Viviane Ramos esclarece que os representantes da comissão podem falar até melhor, mas explica, enquanto ASSEG qual é o processo: a pessoa se cadastra, a comissão analisa o cadastramento dos eleitores, a partir da atuação cultural. Explica que alguns eleitores não foram validados, mas os que foram validados receberam código de acesso. Os validados que não receberam deveriam entrar em contato por telefone, por e-mail ou ir pessoalmente na FGM para obter o código de acesso. Ressalta que Plutarco passou os dias de votação recebendo pessoas e atendendo telefonemas. A orientação era que em caso de estar validado o código seria reenviado. Salaria que houve uma queda entre número de eleitores cadastrados e o número de votantes. Foram mais de mil eleitores cadastrados e foram 382 votos. Informa que a FGM entende a dificuldade das pessoas em acessar o sistema, a dificuldade por não terem recebido o código de acesso por erro de digitação no e-mail. Informa que a Assessoria fez a correção de erros de digitação nos e-mail cadastrados referentes aos provedor, por exemplo hotmail ou gmail, entretanto se a pessoa digitou o próprio e-mail errado de fato não receberia a mensagem, então precisa saber por que essas pessoas não conseguiram votar. Entretanto saliente que todos que procuraram foram atendidos na medida do humanamente possível no atendimento dos telefones por duas pessoas. Etenoel pergunta novamente se a pessoa votou ou não conseguiu votar. Pastor Elias diz que a pessoa não votou. Viviane salienta que então não é o caso de o voto não ter sido computado. Etenoel explica que se ela não recebeu o e-mail validando ela como eleitora ela não teria acesso para votar, possivelmente a comissão não legitimou para que a pessoa pudesse votar. Viviane explica que podem ter acontecido duas situações: ou a pessoa não foi validada ou cometeu algum erro de digitação ou e-mail foi pra caixa de spam e ela não recebeu o código. Para a pessoa ter recebido o código teria

que ter sido validado. Se ela foi validada e não recebeu, aí sim a pessoa teria que ter entrado em contato para a Fundação reenviar o código. Pastor Elias informa que sobre a questão de ser ligadp a arte e acultura, informa que tanto a esposa quanto outras pessoas são ligadas diretamente a arte e a cultura, que ficou sem entender essa questão, deu exemplo de uma educadora religiosa que é milita na área da música. Ivan Almeida, membro da comissão eleitoral, pede a fala e explica que invalidaram muitos eleitores pois os mesmos não colocaram a atuação na área cultural ou não tiveram preocupação em dizer qual era a atuação. Diz que até ser consumidor de cultura considerariam atuação, mas muitos não declaravam. Salientou também que algumas pessoas colocaram o mesmo e-mail para vários eleitores e foram invalidados pois o voto é pessoal e esse cadastro fere o edital. Pastor Elias informa que ligou duas ou três vezes mas não conseguiu falar com Plutarco. O assessor informou que não recebeu os recados. Isa Trigo pergunta se Pastor Elias enviou e-mail para registrar e Pastor Elias informa que não registrou por e-mail. Plutarco informa que inclusive monitorava de noite os e-mails de casa para dar tempo de resolver qualquer intercorrência. O conselheiro Cacau Novaes pediu a fala e disse que como todos sabiam na última reunião ele foi informado que não estava cadastrado como candidato, pois algum problema ocorreu entre o site da prefeitura ou o computador dele. Dá a sugestão de que seja reavaliado o sistema, pois ele ouviu durante o processo muitas queixas de pessoas que não votaram, que tentaram se inscrever e não conseguiram. Informou também que após ter verificado que não havia conseguido se cadastrar como candidato, fez inscrição como eleitor e não recebeu nenhum e-mail como eleitor. Ele disse que só se deu conta quando o processo já tinha passado. Viviane esclarece que a orientação de procurar a FGM nesses casos foi dada inclusive no grupo do whatsapp do qual Cacau Novaes faz parte. Cacau informou que ficou aguardando e o e-mail chegar e não chegou e o tempo passou, que achou estranho e que tem alguma coisa errada com o sistema. Salienta que não está pedindo para invalidar a eleição pois inclusive os eleitos na área de literatura são bons representantes e que ele conhece. Reforça que deu a contribuição nesses dois anos mas que é preciso ficar bem atento para que os mesmos problemas com o sistema não aconteça novamente na próxima eleição. Disse que ouviu muitas queixas sobre o sistema desde quando começou a eleição. O presidente Etenoel pede a fala e informa que as falas são muito bem vindas e que a FGM tem que ouvir e analisar. Diz que os conselheiros que irão continuar no processo e a FGM precisam ouvir e reavaliar estas questões, mesmo sendo questões das pessoas que não conseguem manipular o sistema. Salienta que as pessoas que estão ligadas à cultura muitas vezes não ficam ligadas de fato nessas coisas, estão desatentas. Pede que a próxima gestão sente com a FGM e se aproxime mais das pessoas, para analisar o sistema e trazer as pessoas para dar explicações e que fica a lição mediante o ocorrido durante esse processo e que o direito de questionar é legítimo. O conselheiro Kuka Matos pede a fala e parabeniza os conselheiros e conselheiras que foram eleitos para o próximo período. Sobre o processo eleitoral diz que teria que divulgar os eleitores validados após validação da comissão. Que o eleitor só sabe que está validado quando recebe a lista de divulgação. É importante validar a lista para que dê tempo para recurso. Que é contraditório não ter recurso, pois em todo edital tem, em eleição pra vereador também tem recurso. Que o eleitor tem direito de recorrer e apresentar o currículo depois, pois pode

haver erro na avaliação da comissão, que o ser humano erra assim como máquina também erra. Fala também que deveria ter recurso após o final das eleições. Diz que o caso do Pastor e o caso de Cacau poderiam ter sido resolvidos antes do final da eleição. Diz que acha que tem falhas no Regulamento. Ressalta que acha o sistema eletrônico fácil mas que deveria ter alguém fazendo avaliação do sistema, da segurança do sistema, para explicar ao eleitor. Ressalta que vão aprendendo com o processo que está sendo construído, que está indo para a terceira gestão na cidade de Salvador e que é preciso se alegrar pois a cidade de Salvador, mesmo no processo que estamos vivendo estamos concluindo a eleição, concluímos o Plano Municipal de cultura, deixando o legado desde a primeira gestão do conselho. Informa que a questão do circo terá que ser conversada com Alda e diz que tem uma proposta de procurar o fórum de circo na cidade de Salvador. Fala do processo participativo que foi feito em Salvador. Diz que procurou pessoas no processo de elaboração do Plano Municipal mas que era difícil. Salienta que questionava o formato do conselho estadual de cultura de só pessoas de Salvador intelectuais, questionava que deveria ter eleição direta e que conseguiu modificar a situação lá. Cita o conselho tutelar que todos querem participar porque rola grana e espera que Salvador também seja assim, com todos querendo participar. Volta a dizer que é importante que se publique a lista dos eleitores até mesmo para os candidatos correrem atrás dos votos, estimular os eleitores a voltar. Diz que já articulou com os colegiados setoriais, a eleição do conselho estadual, que já passou por esta experiência. Diz que fica sentido por Cacau por não ter recurso no Regulamento, reforça que é preciso trabalhar no Regulamento na próxima eleição. Presidente Etenoel informa que Ivan, que é da comissão vai falar, lembra também que não estão respeitando o tempo dos informes. Ivan diz que a fala de Kuka é super pertinente, que já avançaram entretanto fica para a próxima gestão pensar no formato da próxima eleição ou da eleição suplementar, para repensar os critérios e o edital da eleição. Pode ser prioridade da próxima gestão. Salienta que Cacau não deixou de entrar com recurso, foi respondido porém ele não foi validado pois não tinha o questionário comprovando a inscrição. Cacau fala que o questionário não deixa claro que é uma comprovação do cadastro, que pede para imprimir a inscrição, mas não está claro na orientação que é uma comprovação da inscrição. Que ele achou que seria só para revisão das respostas. Ivan diz que precisa então ser revisada a nomenclatura no sistema, mas reitera que pensa que estamos evoluindo e que é preciso pensar nos erros humanos e revisar estas questões para avançar nesse sentido, considerando que o conselho municipal é muito jovem. O presidente Etenoel diz que não podem ficar nos informes como se fossem pautas, para falar de forma breve para poder seguir. Isa Trigo levanta a questão de que não acha que o regulamento e as regras do edital foram ruins e acha importante sim que as pessoas para votar tenham sim relação com a cultura, pendem para tomar cuidado com as falas pois parece estar ficando no ar que o processo teve alguma irregularidade, entretanto diz que todas as pessoas que estão ali se conhecem e sabem como são bons. Diz que já participou de vários conselhos e que este é um dos melhores. Diz que não podem ficar colocando desconfiança no lugar que não tem onde provar. Que há furos também no eleitor. Salienta que provavelmente o caso de Cacau por não ter impresso não fechou a inscrição, porque os sistemas se traduzem algoritmicamente em outro lugar. Reforçou que há casos e casos; desde de

eleitores que não conseguiram votar, eleitores que acharam que conseguiram votar e não conseguiram. Diferente do problema do Pastor que pode ser de eleitores que não foram aprovados como eleitores da cultura ou que não conseguiram votar. Salientou que existia possibilidade de recurso, existia regulamento e diz que ninguém entra numa eleição sem saber disso. Retoma que não podem ficar levantando suspeitas que não podem provar pois enfraquece o conselho e não é justo com o conselho nem com a comissão, salienta que acha que foi uma eleição correta e justa mesmo com os problemas dos eleitores que não irão dizer nunca. O presidente Etenoel pede a fala e pede respeito às falas dos outros para melhor registro da ata. Pastor Elias pede a fala e esclarece que não houve colocação específica em relação a lisura do processo e que a colocação da conselheira Isa é improcedente. Informa que o que ele colocou é um direito que assiste a qualquer um que se sinta prejudicado. É preciso entender que existem direitos e deveres e as pessoas precisam entender o direito dos candidatos. Informa que irá apurar o que aconteceu com seus eleitores para que não fique apenas uma suposição. Cacau Novaes também reitera que não questionou a lisura do processo mas que questiona possíveis falhas que precisam ser revistas. Dá a sugestão para redação da orientação do sistema: imprima o comprovante de inscrição. E informa de novo que não recebeu nenhum e-mail como eleitor. Diz que imprimiu o comprovante e irá trazer para mostrar. Diz que o interesse é estar representando a literatura e que o setor estará bem representado. Presidente Etenoel salienta a necessidade de mudar a redação da orientação do sistema, em vez de imprimir o questionário, imprima o comprovante de inscrição. Pediu que o comprovante de inscrição também vá por e-mail. Etenoel pede que sigam com a pauta e passa a fala para a Assessora Viviane falar sobre o Plano Municipal de Cultura. Viviane informa que o processo de elaboração foi finalizado, foram feitas as reuniões interestorais, apresentando o Plano para cerca de 20 órgãos da Prefeitura a exemplo da Secretaria municipal de educação, SEINFRA, SEMOP, SEMOB, Casa Civil, SEDUR, SECULT SALTUR e outros órgãos que possuem ações transversais com a cultura, foi elaborado o cronograma do Plano que vai ser publicado na publicação que a FGM pretende fazer após aprovação do Plano. Informa que a minuta do Projeto de Lei também foi finalizada para que seja enviado para o prefeito. Informa que Fernando Guerreiro está agendando reunião para apresentar o Plano para o prefeito, para que a equipe do gabinete do prefeito analisar e posteriormente enviar para a Câmara. Salienta que acredita que até março todo esse processo deverá ser tramitado para o plano estar aprovado. Kuka Matos solicita o envio do documento final do Plano. Viviane informa que o documento será reenviado, conforme pedido do conselheiro. O Presidente Etenoel informa que não há quorum na reunião para deliberação, porém como as pautas são simples, podem ser transformadas em informes e seguir com a reunião. Pergunta se todos concordam e tem resposta positiva da plenária. O presidente Etenoel lê a primeira pauta que virou informe: elaboração do Relatório da gestão do CMPC e pergunta ao conselheiro da SEMGE se será possível mesmo fazer, que se não tiverem tempo podem pensar em outra estratégia para fazer o relatório. Walter Pinto informa que é sim factível que se produza o relatório, apesar das muitas demandas dela e de Joelize. Salienta que foi lembrado do relatório pela assessora, e que é possível sim fazer. Informou que recebeu o relatório anterior, as atas do mandato e que já está

trabalhando com este material. Ressalta que a ideia é que se apresente dia 17 o relatório, com uma apresentação de power point com os principais tópicos. A plenária aplaude a fala do conselheiro. Etenoel pergunta se alguém tem alguma pergunta sobre o assunto, mas não há. Em seguida lê o último ponto de pauta: programação do último encontro do ano. Viviane Ramos informa que a proposição da FGM é fazer o encontro para apresentação do relatório e convidar os conselheiros eleitos para estarem presentes naquela sala para assistirem a apresentação do relatório, os relatos dos conselheiros e encerrar com uma pequena confraternização, no dia 17 de dezembro às 17h na sala multiuso. Ressalta que espera um quorum maior neste dia. Encerrando o ano com uma pequena confraternização convidando os conselheiros eleitos e os indicados. O conselheiro Jadson sugere que além do café e da água tenha acarajé, abará, bolinho de estudante, algo que represente de fato a nossa cultura, a nossa baianidade. A conselheira Joelice pede a fala, inicia pedindo desculpas pelo atraso e informa que são as demandas de final de ano, principalmente da educação, que começa um ciclo sem encerrar outro, diz que a educação já está fazendo matrícula sem encerrar o ano letivo, diz que estava em reunião por isso. Diz que sobre o fato de convidar os conselheiros novos, reitera que não pode ser esquecido de convidar os conselheiros titulares e suplentes. Presidente Etenoel diz que o coffe break precisa ser reforçado. Cacau Novaes lembra do coffe break da primeira reunião da gestão. Etenoel pede para reforçarmos para as pessoas virem independente do coffe break, mas para fechamento do ciclo. Ivan Almeida pede para deixar registrado que viu que o conselho de patrimônio teve uma ceia maravilhosa, com bolo e outras coisas e os conselheiros de cultura não tem, que as pessoas vem do trabalho cansado, passam horas se dedicando a cultura do município e não tem o mínimo. Lembra também do Jeton que deve ser meta da próxima gestão. O Presidente Etenoel lembra da colocação do Pastor Elias de parabenizar pela sala, mas lembra que no começo da reunião foi visto que não tem as placas dos conselhos municipal de cultura nem do conselho de patrimônio e lembrou que Fernando Guerreiro realmente percebeu que foi uma falha terrível e prometeu que serão colocadas as placas. Lembra do conselho anterior que começou tudo, entregou um legado para a atual gestão, que entregou o Plano de Cultura junto com a equipe da FGM, pontuando que é uma equipe maravilhosa, mesmo com todos os prolemas, sempre solícita, nessa batalha de fazer cultura numa cidade tão diversa como Salvador é complicado. Pontua também que a participação dos conselheiros da sociedade civil e do poder público que vestiram a camisa. Cita a relação que foi criada para além de sociedade civil e poder público. Relata que sabem o que vão enfrentar e que precisam preparar as pessoas que estão chegando para entenderem que se o atual conselho fez muita coisa que eles podem fazer muito mais. Lembra que estão indo para o terceiro ciclo numa cidade como Salvador que já tem tantos anos. Pontua a gestão de Fernando Guerreiro e da equipe que deixaram um legado cultural que a cidade nunca viveu. Lembra do ponto que Cris Alves, conselheira, já pontuou sobre a relação de rede que está sendo criada pelo conselho estadual. Diz que precisam colocar para os conselheiros novos o que eles realmente podem fazer. Cita que a Fundação está do jeito que está não por conta da SALTUR, mas pela questão da gestão do presidente. Cita a transversalização do Plano, fala do tanto de editais que existem. Fala do atual diretor de cultura da SALTUR que já foi prefeito-bairro e que está sensível à

cultura e já pensa em conversar com a FGM para entender melhor o processo dos editais. Dá a sugestão para a FGM sobre a escolha dos conselheiros do Poder público de pensar em nomes ligados a cultura, que a pessoa precisa se sentir pertencente à cultura. Diz que Márcio, o diretor de cultura da SALTUR, tem uma relação com a cultura e entende essas questões. Lembra que Marcio conseguiu uma cota no COMCAR para artistas de bairros. Cita por exemplo o Boca de Brasa e com a possibilidade de relação dos artistas que se apresentam lá para se apresentarem nos palcos do carnaval. Solicita mais uma vez que as pessoas venham e participem disso. Parabeniza os técnicos da FGM e encerra sua fala. Pastor Elias pede a fala e parabeniza e agradece a Etenoel pela participação exemplar. Cacau Novaes pede a fala e pede para que na aprovação do Plano Municipal de Cultura também seja chamado o conselho, não apenas o prefeito e o presidente da Fundação, mesmo ele que não estará na próxima gestão mas participou da elaboração. Viviane lembra que o conselho validou o plano na reunião de setembro e diz que o que foi elaborado depois disso foi o instrumento técnico: o projeto de Lei. Lembra que este documento é que vai ser avaliado e que quando for pra Câmara certamente os vereadores vão abrir outras audiências públicas e que é fundamental que os conselheiros participem nesse momento. Cacau Novaes lembra que é importante que a comunidade também saiba para dar legitimidade ao conselho e as pessoas que participaram. Lembra que esta gestão está deixando o legado que é o Plano Municipal de Cultura. Sem mais da pauta a ser discutida, lavrou-se a presente Ata, que será assinada por mim e pelos demais membros presentes do Conselho Municipal de Política Cultural de Salvador, com mandato entre dezembro de 2017 e dezembro de 2019.

Salvador, 03 de dezembro de 2019.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____

13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____
25. _____
26. _____
27. _____
28. _____
29. _____
30. _____
31. _____
32. _____
33. _____
34. _____
35. _____
36. _____
37. _____
38. _____
39. _____
40. _____